ISSN: 2358-8829

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE TERRITORIAL NO FESTIVAL IGUASSU INOVA

Ana Carolina Neumann Barbiero [1]
Karina Zavilenski Cusstodio [2]
Ana Paula Trevisan Lied [3]

INTRODUÇÃO

A democratização do conhecimento científico envolve condições sociais, culturais e comunicacionais que permitam às pessoas compreender problemas, formular perguntas e participar de decisões relacionadas à sua realidade. Disponibilizar informações é necessário, mas insuficiente quando persistem barreiras de linguagem, desigualdades de acesso e relações que reservam à população o lugar de receptora. Nesse contexto, a extensão universitária oferece possibilidades de aproximar a produção acadêmica das experiências sociais, vinculando a comunicação da ciência aos desafios concretos dos territórios.

A contribuição extensionista adquire especial relevância em questões como conservação da biodiversidade, saneamento, gestão de resíduos, educação e valorização cultural. Esses temas atravessam o cotidiano das comunidades e exigem conhecimentos produzidos em diferentes espaços. O problema educacional consiste em construir relações nas quais a especialização acadêmica possa contribuir para a interpretação da realidade sem desautorizar a experiência dos sujeitos que nela vivem. O diálogo, portanto, precisa orientar tanto a escolha dos problemas quanto as formas de apresentar e discutir os resultados.

O Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial, desenvolvido pela Itaipu Binacional e pelo Itaipu Parquetec em articulação com instituições públicas de ensino

[1] Graduando do Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;
[2] Graduado pelo Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, coautor1@email.com;
[3] Mestrando do Curso de XXXXX da Universidade Estadual - UE, coautor2@email.com;

superior, constitui um campo pertinente para essa discussão. Seus anais apresentam iniciativas no Paraná e no sul de Mato Grosso do Sul, envolvendo escolas, agricultores, povos indígenas, comunidades quilombolas e organizações sociais. A apresentação institucional descreve o apoio a projetos, bolsas e equipamentos, bem como a integração entre ensino, pesquisa e extensão em diferentes eixos socioambientais (Itaipu Parquetec, 2025).

A participação dos projetos do Programa no Festival Iguassu Inova insere as experiências extensionistas em um ambiente público de circulação de conhecimentos e intercâmbio interinstitucional. Realizada entre 22 e 25 de outubro de 2025, em Foz do Iguaçu, a edição reuniu 16 instituições públicas de ensino superior participantes do Programa: Instituto Federal do Paraná (IFPR), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), articulando iniciativas desenvolvidas no Paraná e no sul de Mato Grosso do Sul. Esse contexto permite discutir o Mundo Sapiens (espaço no festival dedicado a exposição dos projetos de extensão) como espaço de mediação e de aproximação institucional.

O objetivo deste trabalho é analisar as contribuições e os limites dessa articulação para a popularização da ciência, tomando os anais como material documental e o pensamento de Paulo Freire como principal referência interpretativa. Busca-se identificar estratégias de comunicação, examinar a presença de participação e de saberes territoriais e discutir as possibilidades formativas e colaborativas da apresentação pública dos projetos. A análise distingue os resultados das ações extensionistas daqueles especificamente atribuíveis ao festival, evitando tratar sua realização como comprovação automática de aprendizagem ou transformação social.

ISSN: 2358-8829

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E COMUNICAÇÃO DIALÓGICA

Em Extensão ou comunicação?, Freire (1985) questiona a concepção segundo a qual o conhecimento poderia ser levado por especialistas a sujeitos considerados desprovidos de saber. Sua crítica dirige-se à relação educativa vertical, capaz de transformar uma intervenção tecnicamente qualificada em imposição cultural. A alternativa é uma comunicação na qual os participantes investigam uma realidade compartilhada e reconhecem o outro como sujeito do conhecimento. Embora elaborada em diálogo com a extensão rural, essa problematização oferece critérios para examinar a relação entre universidade e sociedade.

Em Pedagogia da autonomia, Freire (1996) associa o trabalho educativo à escuta, ao respeito pelos saberes dos educandos, à curiosidade e à reflexão crítica sobre a prática. Esses princípios permitem compreender a mediação científica como atividade educativa que requer rigor e abertura às perguntas dos interlocutores. O reconhecimento da experiência social não elimina a responsabilidade de explicar procedimentos, evidências e limites do conhecimento; exige que essa explicação seja construída com atenção às condições concretas de compreensão e participação.

Neste trabalho, a perspectiva freireana orienta uma pergunta analítica: que lugar os projetos atribuem às pessoas com as quais se relacionam? Uma atividade pode facilitar o contato com equipamentos e resultados e, ainda assim, manter decisões e interpretações concentradas na universidade. Em contrapartida, a participação na escolha de questões, na produção de materiais e na interpretação de problemas amplia as possibilidades de autoria comunitária. O interesse da análise está na configuração dessas relações, e não apenas no repertório de recursos expositivos.

A Política Nacional de Extensão Universitária estabelece cinco diretrizes: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação estudantil; e impacto e transformação social (Forproex, 2012). A Resolução CNE/CES nº 7/2018 também relaciona a extensão à interação transformadora, à formação cidadã e ao diálogo com os demais setores sociais, reconhecendo os eventos entre suas modalidades (Brasil, 2018). Esses referenciais ajudam a situar o festival dentro de um processo extensionista mais amplo.

Quanto à comunicação da ciência, Bueno (2010) distingue a circulação especializada entre pares da divulgação dirigida a públicos não especializados,

ISSN: 2358-8829

considerando os interlocutores, os discursos, os canais e as finalidades envolvidos. Essa distinção permite observar que a publicação de um resumo e sua apresentação a visitantes exigem escolhas comunicacionais diferentes. Um texto destinado à documentação acadêmica pode precisar de reformulação, exemplos e mediação para se tornar compreensível a pessoas de distintas idades e trajetórias escolares.

Adota-se aqui a popularização da ciência como horizonte de ampliação da participação social nas relações com o conhecimento. Essa definição operacional enfatiza três dimensões: acesso a explicações compreensíveis; possibilidade de questionar e relacionar os conteúdos à vida cotidiana; e reconhecimento de sujeitos e saberes territorialmente situados. Assim, a exposição de um objeto científico constitui uma oportunidade educativa, cujo alcance depende da mediação e das relações estabelecidas em torno dele. A presença de público, isoladamente, não informa a qualidade dessa experiência.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, desenvolvida por análise documental. O corpus principal corresponde aos Anais do Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial, publicado pelo Itaipu Parquetec em 2025, com 253 páginas. Para situar a apresentação pública das experiências, foram utilizados registros institucionais da Unicentro e da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul sobre o Festival Iguassu Inova de 2025. Esses registros cumprem função contextual e não constituem avaliação independente dos efeitos do evento.

A unidade de análise é o relato de experiência publicado, compreendido como registro da perspectiva das equipes extensionistas sobre suas próprias ações. Não integram o corpus entrevistas, questionários ou registros sistematizados de observação participante no festival. Consequentemente, a interpretação incide sobre as estratégias e os resultados declarados nos documentos, sem reconstruir interações com visitantes ou atribuir falas e percepções aos sujeitos. Essa delimitação permite examinar as possibilidades educativas das experiências e identificar aspectos que ainda demandam investigação empírica.

A leitura da apresentação institucional e dos relatos permitiu selecionar intencionalmente sete experiências, considerando sua pertinência à comunicação pública

ISSN: 2358-8829

do conhecimento e a diversidade de estratégias e interlocutores: Museu de Ciências Naturais da UFPR; Rota da Ciência; monitoramento participativo de riachos urbanos; vermicompostagem com comunicação digital; Arandu Ma Oguata; Ñande Reko; e Arte, Sustentabilidade e Comunidade. A seleção tem finalidade analítica e não representa uma amostra estatística do conjunto do Programa.

Para cada relato, foram identificados a instituição, os públicos mencionados, os recursos de mediação, as formas de participação e os resultados declarados. A comparação foi organizada em quatro eixos: acessibilidade comunicacional; diálogo com saberes territoriais; formação e protagonismo estudantil; e articulação institucional. As informações sobre execução e alcance são tratadas como dados relatados pelos autores dos resumos. As interpretações discutem suas implicações à luz do referencial, sem pressupor que todos os projetos tenham apresentado no festival cada atividade descrita nos anais.

Foram mantidos três níveis de evidência: descrição documental das práticas, interpretação de suas possibilidades educativas e identificação do que depende de investigação complementar. Não foram somadas estimativas de beneficiários, pois os períodos e os critérios de contagem não são uniformes e pode haver sobreposição de participantes. Também não foram inferidos efeitos causais do festival, uma vez que o corpus reúne predominantemente resultados dos projetos em seus territórios de atuação, e não medidas específicas da experiência dos visitantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversidade de estratégias de aproximação com a ciência

Os relatos selecionados revelam que a circulação do conhecimento ocorre por exposições, oficinas, atividades práticas, mídias digitais e produções culturais. Essa diversidade desloca a análise de um formato único de divulgação para os modos pelos quais diferentes públicos podem entrar em contato com problemas científicos e socioambientais. O Quadro 1 sintetiza os casos e explicita a diferença entre a prática registrada e sua interpretação neste trabalho.

Quadro 1 — Experiências selecionadas e possibilidades de mediação

ISSN: 2358-8829

Experiência e fonte nos anais	Prática registrada	Interpretação analítica
Museu de Ciências Naturais — UFPR (p. 121)	Acervo, mediação e conteúdos educativos.	Aproximação pela explicação e pelo contato com materiais.
Rota da Ciência — Unespar (p. 124)	Exposições e práticas contextualizadas no litoral.	Relação entre biodiversidade e experiência territorial.
Monitoramento participativo — Unioeste (p. 205)	Oficinas, museu interativo e mobilização ambiental.	Articulação entre problemas locais e participação.
Vermicompostagem — UEM (p. 244)	Redes sociais e curso gratuito.	Diferentes níveis de acesso e envolvimento.
Arandu Ma Oguata — Unespar (p. 248)	Escuta, mapas sonoros e audiovisual.	Autoria dos moradores na representação do território.
Ñande Reko — Unila (p. 251)	Produção de conteúdos por jovens e crianças indígenas.	Protagonismo comunitário e expressão cultural.
Arte e sustentabilidade — Unicentro (p. 249)	Instrumentos com recicláveis e prática musical.	Integração entre linguagens artísticas e educação ambiental.

Fonte: elaboração a partir dos relatos publicados em Itaipu Parquetec (2025). As interpretações não constituem efeitos mensurados do festival.

No Museu de Ciências Naturais da UFPR, o relato descreve a conservação e a revitalização do acervo, a mediação das exposições e a produção de conteúdos educativos para mídias sociais. A atuação dos bolsistas articula cuidado com os materiais e comunicação com visitantes (Ielen, 2025, p. 121). O interesse desse caso reside em mostrar que a acessibilidade depende de trabalho pedagógico: a presença de um acervo não substitui a construção de explicações e relações que tornem seus elementos significativos para quem o visita.

O Rota da Ciência, da Unespar, informa 37 atividades expositivas, aproximadamente 4.200 pessoas alcançadas e produção de conteúdos digitais. Seu relato explicita que o planejamento considera aspectos culturais e ambientais das comunidades litorâneas e aborda biodiversidade, manguezais, poluição marinha e cultura caiçara (Custódio et al., 2025, p. 124). Esses elementos sustentam a interpretação de uma divulgação contextualizada. Os quantitativos indicam circulação das atividades, mas não demonstram, por si mesmos, aprendizagem, mudança de atitude ou participação nas decisões do projeto.

A proposta da UEM sobre vermicompostagem associa materiais gráficos e audiovisuais em redes sociais à oferta de um curso gratuito. O relato registra 4,4 mil

ISSN: 2358-8829

visualizações em abril de 2025 e apenas três concluintes do curso até o momento informado (Furman et al., 2025, p. 244). A diferença entre esses indicadores é analiticamente relevante: visualização, adesão a uma formação e conclusão de um percurso correspondem a formas distintas de envolvimento. Não é possível calcular uma taxa de conversão, pois o resumo não estabelece que os públicos sejam os mesmos.

Considerados em conjunto, esses casos indicam complementaridade entre presença física e circulação digital. Exposições podem favorecer perguntas imediatas e contato com materiais; conteúdos digitais podem prolongar a disponibilidade das explicações. Nenhum formato garante diálogo automaticamente. A questão é como se organizam as oportunidades de perguntar, experimentar e relacionar o tema ao cotidiano. Essa leitura oferece um critério para analisar a apresentação dos projetos em feiras: a adequação do recurso deve ser examinada em relação ao público e à finalidade educativa.

Saberes territoriais e autoria comunitária

No monitoramento participativo de riachos urbanos e áreas de conservação, a Unioeste descreve ações em quatro municípios paranaenses, envolvendo museu interativo de biodiversidade aquática, oficinas e mobilização para recuperação de nascentes (Arnold et al., 2025, p. 205). A associação entre conhecimentos ambientais e problemas locais abre possibilidades de participação na interpretação do território. Contudo, a documentação não detalha em que medida os moradores definiram perguntas, produziram dados ou participaram das decisões, o que limita a avaliação da coprodução do conhecimento.

O projeto Arandu Ma Oguata, da Unespar, desenvolvido no Tekoa Araça'í, apresenta uma pedagogia experimental da escuta, a produção de mapas sonoros e atividades audiovisuais. Entre seus resultados, o relato inclui produções de autoria de moradores do território (Felix et al., 2025, p. 248). Nesse caso, há indicação documental de participação que ultrapassa o acesso a conteúdos prontos: os sujeitos aparecem também como produtores de registros e narrativas sobre seu próprio espaço de vida.

O Ñande Reko, da Unila, descreve oficinas e vivências com comunidades Ava Guarani e a apropriação de tecnologias para documentar tradições, saberes e cosmovisões. O projeto destaca o protagonismo de jovens e crianças indígenas na produção de conteúdos (Villalva Filho; Espínola Duarte, 2025, p. 251). A experiência permite discutir a popularização como ampliação das condições de expressão pública de

ISSN: 2358-8829

grupos historicamente subordinados. A circulação de conhecimentos territoriais exige atenção à autoria e à decisão das comunidades sobre o que tornar público.

Na comparação, o critério decisivo é a posição atribuída aos participantes. Há diferenças entre assistir a uma demonstração, realizar uma atividade orientada e produzir uma narrativa própria. Esses níveis podem coexistir e atender a objetivos diversos, mas não devem ser tratados como equivalentes. A leitura inspirada em Freire permite interrogar quem formula as questões, quem interpreta a experiência e quem decide sobre sua comunicação. Os relatos indígenas oferecem elementos particularmente relevantes para essa discussão, sem autorizar generalizações sobre todo o Programa.

Formação estudantil e integração de linguagens

O projeto Arte, Sustentabilidade e Comunidade, da Unicentro, relata a construção de instrumentos musicais e instalações sonoras com materiais recicláveis, envolvendo 240 crianças e dez estudantes de licenciatura em Arte. Sua metodologia combina planejamento, diálogo sobre sustentabilidade, experimentação e prática musical (Boeno et al., 2025, p. 249). O caso amplia a compreensão da comunicação científica ao relacionar um problema socioambiental com linguagens artísticas e experiências sensoriais, sem reduzir a extensão à apresentação de conteúdos técnico-científicos.

A presença de estudantes em atividades de mediação aparece também no museu, nas exposições itinerantes e na produção audiovisual. Esses relatos documentam oportunidades de organizar explicações, elaborar materiais e interagir com públicos externos à universidade. Tais oportunidades são coerentes com uma formação que articula conhecimentos acadêmicos e situações sociais. Entretanto, a participação registrada não equivale a uma medida de competência adquirida: o corpus não apresenta comparação anterior e posterior nem instrumentos comuns para avaliar a aprendizagem dos extensionistas.

No contexto do festival, preparar uma apresentação pública pode exigir seleção de informações, explicação de termos e resposta a perguntas imprevistas. Trata-se de uma possibilidade formativa decorrente das características da atividade, e não de um resultado mensurado nesta pesquisa. Para qualificá-la, seria necessário registrar as dificuldades comunicacionais, as revisões feitas pelos estudantes e a percepção dos interlocutores. Uma devolutiva orientada pelos docentes permitiria relacionar a experiência expositiva às escolhas pedagógicas dos projetos.

ISSN: 2358-8829

O Mundo Sapiens e as conexões entre projetos

Os registros institucionais consultados situam o festival como espaço de encontro e apresentação da extensão. A notícia da UEMS informa a participação de 40 estudantes bolsistas e dez professores coordenadores, enquanto a Unicentro registra projetos de seus câmpus de Guarapuava e Irati (UEMS, 2025; Machado, 2025). Essas informações sustentam a existência de uma circulação interinstitucional de equipes e experiências. Não constituem, contudo, um inventário completo de participantes nem demonstram a criação de parcerias permanentes.

A reunião de projetos com temas próximos permite reconhecer problemas comuns e comparar abordagens. Iniciativas sobre resíduos podem dialogar com ações de arte e educação ambiental; experiências de monitoramento hídrico podem compartilhar materiais com museus e escolas; produções audiovisuais podem apoiar outras formas de comunicação territorial. Essas relações são possibilidades inferidas a partir da complementaridade dos casos, e não colaborações cuja realização esteja comprovada nos documentos analisados.

É útil distinguir contato, intercâmbio e cooperação continuada. O contato ocorre no encontro entre equipes; o intercâmbio envolve a discussão de experiências e materiais; a cooperação requer objetivos e responsabilidades compartilhados ao longo do tempo. O festival pode oferecer condições para esses processos, mas a permanência das conexões depende de acompanhamento. A contribuição específica do Mundo Sapiens deve ser investigada considerando os desdobramentos posteriores, além do número de projetos apresentados.

LIMITES E IMPLICAÇÕES PARA A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

O principal limite empírico é a natureza dos documentos: os resumos são relatos sintéticos das próprias equipes, com diferentes critérios de descrição e avaliação. A apresentação de resultados positivos faz parte de sua função comunicacional, mas não substitui o exame das dificuldades e das percepções comunitárias. A seleção intencional permite aprofundar casos pertinentes ao objetivo deste artigo; não permite estimar a frequência das estratégias no Programa nem comparar a efetividade de instituições ou projetos.

ISSN: 2358-8829

Outro limite refere-se à temporalidade. Parte das práticas ocorreu em escolas, comunidades e ambientes digitais antes ou independentemente do festival. Logo, seria inadequado atribuir ao evento o alcance territorial acumulado pelos projetos. A análise indica que o festival oferece um espaço de socialização dessas trajetórias.

Os casos analisados sugerem três frentes de qualificação. A primeira é a preparação da mediação, com materiais acessíveis e atenção à diversidade dos públicos. A segunda é o registro da participação, contemplando perguntas, contribuições e propostas dos visitantes. A terceira é a continuidade, mediante devolutivas aos territórios e acompanhamento dos contatos estabelecidos. Essas frentes decorrem da análise realizada e constituem recomendações, não características verificadas em todas as experiências.

Uma avaliação futura pode combinar perguntas breves aos visitantes, registros reflexivos dos estudantes e consulta posterior às equipes e comunidades. Em vez de reunir todos os resultados em um indicador de alcance, convém examinar separadamente acesso, compreensão, participação e continuidade. Também importa identificar barreiras de deslocamento, linguagem e acessibilidade. A existência dessas barreiras não foi mensurada no corpus, mas sua investigação é necessária para avaliar quem efetivamente encontra condições de participar da circulação pública do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos anais evidencia que o Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial reúne estratégias variadas de aproximação entre conhecimento acadêmico e questões sociais. Mediação museal, exposições itinerantes, oficinas, conteúdos digitais e produções culturais compõem um repertório que permite abordar a sustentabilidade a partir de situações concretas. Os relatos de autoria audiovisual indígena destacam, adicionalmente, a importância de reconhecer as comunidades como produtoras de conhecimentos e de narrativas sobre seus territórios.

A articulação com o Festival Iguassu Inova amplia as oportunidades de apresentação pública e de encontro entre equipes universitárias. O Mundo Sapiens pode ser compreendido como espaço de visibilidade e intercâmbio das experiências extensionistas. A documentação, entretanto, não permite afirmar que essa participação tenha produzido ganhos mensurados de competências comunicativas, aprendizagem dos visitantes ou redes permanentes. A contribuição demonstrável está na circulação das

experiências e na participação institucional registrada; seus desdobramentos exigem acompanhamento específico.

O pensamento de Paulo Freire constitui uma referência para examinar a qualidade educativa dessa relação. A interpretação desenvolvida mostra que a popularização da ciência se fortalece quando a acessibilidade da linguagem é acompanhada por escuta, reconhecimento da autoria comunitária e possibilidade de participação. Para o Programa e para eventos semelhantes, o desafio consiste em vincular a apresentação dos resultados à continuidade do trabalho territorial, permitindo que o encontro público produza questões e contribuições capazes de retornar aos projetos e à própria universidade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Popularização da ciência; Paulo Freire; Sustentabilidade territorial; Diálogo de saberes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Itaipu Binacional, ao Itaipu Parquetec e ao Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial, do qual fazemos parte, pelas oportunidades de integração entre instituições de ensino superior e comunidades, contribuindo para a socialização do conhecimento e o fortalecimento da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

ARNOLD, Luiza Cavaleiro et al. Monitoramento participativo de riachos urbanos e áreas de conservação: ciência cidadã como estratégia de engajamento para a sustentabilidade territorial. In: ITAIPU PARQUETEC. **Anais do Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial**. Foz do Iguaçu: Itaipu Parquetec, 2025. p. 205.

BAPTISTA, C. R. et al. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BOENO, Vitor Hugo Gjigoski et al. Arte, sustentabilidade e comunidade. In: ITAIPU PARQUETEC. **Anais do Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial**. Foz do Iguaçu: Itaipu Parquetec, 2025. p. 249.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 14 set. 2001. p. 39–40. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf. Acesso em: 6 fev. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação

Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018. p. 49–50.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1–12, 2010. DOI: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. **E-Mosaicos**, v. 7, p. 3–25, 2019.

CUSTÓDIO, Everaldo Ferreira et al. Rota da Ciência: inclusão nas comunidades litorâneas. In: ITAIPU PARQUETEC. **Anais do Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial**. Foz do Iguaçu: Itaipu Parquetec, 2025. p. 124.

FELIX, Fernanda Martins et al. Arandu Ma Oguata: olha-escuta-sente as ciências do território. In: ITAIPU PARQUETEC. **Anais do Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial**. Foz do Iguaçu: Itaipu Parquetec, 2025. p. 248.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Forproex, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURMAN, Amanda Costa et al. Transforme seus resíduos sólidos orgânicos em adubo por meio da vermicompostagem: da teoria a prática. In: ITAIPU PARQUETEC. **Anais do Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial**. Foz do Iguaçu: Itaipu Parquetec, 2025. p. 244.

IELEN, Milena. O Museu de Ciências Naturais (MCN) do Setor de Ciências Biológicas da UFPR como espaço de fortalecimento da extensão universitária. In: ITAIPU PARQUETEC. **Anais do Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial**. Foz do Iguaçu: Itaipu Parquetec, 2025. p. 121.

ITAIPU PARQUETEC. **Anais do Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial**. Foz do Iguaçu: Itaipu Parquetec, 2025. ISBN 978-65-997421-9-4.

MACHADO, Maíra. Unicentro participa do Festival Iguassu Inova 2025, em Foz do Iguaçu. **Central de Notícias da Unicentro**, 23 out. 2025. Disponível em: https://www3.unicentro.br/noticias/2025/10/23/unicentro-participa-do-festival-iguassu-inova-2025-em-foz-do-iguacu/. Acesso em: 4 nov. 2026.

UEMS. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Acadêmicos da UEMS marcam presença em evento de inovação da Itaipu Parquetec**. UEMS, 2025. Disponível em: https://www.uems.br/noticias/detalhes/Academicos-da-UEMS-marcam-presenca-em-evento-de-inovacao-da-Itaipu-Parquetec. Acesso em: 4 nov. 2026.

VILLALVA FILHO, Mário Ramão; ESPÍNOLA DUARTE, Emilia Elizabet. Ñandereko, a "sustentabilidade" indígena. Práticas da educomunicação Guarani pela vida. In: ITAIPU PARQUETEC. **Anais do Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial**. Foz do Iguaçu: Itaipu Parquetec, 2025. p. 251.